

"As pessoas acham que forró é só bagunça, mas aqui é também um ambiente familiar"

NINA COSTA, CANTORA



são remano

Forró para todos

Música para quem gosta ou não de dançar

Nicolas Gunkel

Diferentes bandas de forró se apresentam todos os finais de semana no Bar do Ceará, localizado na Avenida São Remo. A música tem início no sábado às dez da noite e só termina depois do nascer do sol. O som recomeça no domingo após o futebol, quando as diferenças esportivas dão lugar a um ambiente alegre e dançante.

Quem comanda a festa é o Grupo Raio de Lua, formado pelo tecladista e vocalista Jânio Cazuza e pelas cantoras Nina Costa e Ruth Costa. Seu repertório inclui músicas próprias e covers dos artistas Tel Magalhães, Paulo Fernandes e das bandas Calcinha Preta e Cintura de Mola. Além disso, o conjunto também adapta músicas de gêneros como o pagode e o pop para o forró. "A gente toca Exaltasamba e a minha filha canta até Justin Bieber", conta Nina.

A mãe de Ruth ainda elogia o público do bar. "Vem gente de todas as idades. As pessoas acham que forró é só bagunça, mas aqui é também um ambiente familiar". Para a fã Tatiana de Andrade, quem conquistou essa variedade etária foram os próprios músicos. "Eles são muito carismáticos! Antes eu nem gostava de forró. Nem sequer gostava de dançar".

Já Maria das Dores, irmã de Tatiana, sempre gostou do estilo musical. "É bom demais! E eles 'tão' de parabéns". Ela também conta que mesmo os homens, mais tímidos para a dança, não demoram muito a arriscar alguns passos porque "as mulheres convencem eles a dançar".

As irmãs ainda lembram que sempre passaram em frente ao bar, mas a vontade de entrar só veio com a chegada do conjunto. Hoje, além de amigas da banda, são fiéis frequentadoras da casa. Quem confirma tal mudança de ânimo e movimento é o próprio dono do bar, Ceará. Ele agradece os clientes e amigos que fez desde o começo do forró e pretende até ampliar a programação "Estou pensando em música eletrônica nas sextas-feiras".

O Raio de Lua toca no Bar do Ceará há quatro meses, mas está na estrada há mais de cinco anos. Quando tocam em outros bairros de São Paulo, como Pinheiros, Jaguaré e Rio Pequeno, ou no litoral, na Praia Grande, enviam convidados em seu lugar, como o artista sertanejo Wanderson Gomes, que se apresentará neste sábado dia 8, e o quarteto Eclipse do Forró, dia 22 de outubro.

Em busca de verba

Cybernétikos visam recursos para viagem

Diego Rodrigues

O grupo de dança Cybernéticos Soul Street's está na busca de patrocinadores para sua ida até Porto Alegre na disputa da Eliminatória sul-americana do Mundial de Street Dance.

Após a excelente performance do conjunto no último Mundial disputado em Las Vegas, onde concorreu com 68 grupos e ficou entre os 30 primeiros, a equipe enfrenta dificuldades na busca pelo dinheiro necessário para viabilizar a viagem até a capital gaúcha visando a competição na eliminatória a ser realizada no dia 17 de outubro.

Por ser um grupo independente, as dificuldades financeiras são uma constante na realidade dos integrantes da equipe. Para o Mundial, o Cybernéticos teve os patrocínios do deputado federal Carlos Alberto Zarattini e da Universidade Nove de Julho (Uninove). Mas os acordos não foram renovados e, mesmo com tais ajudas, os integrantes precisaram colocar dinheiro do próprio bolso para conseguirem realizar a viagem até Las Vegas e disputar o Mundial, representando o hip hop brasileiro em meio a grupos de dança de mais de 40 países. Agora, eles buscam ajuda para levantar cerca de mil reais, valor necessário para a realização da nova empreitada no Rio Grande do Sul.

Everson Magnavita, fundador e coreógrafo da equipe, diz que o principal problema é a falta de incentivos por parte do governo e das instituições públicas para



DIVULGAÇÃO

Grupo quer estar no RS em outubro

com as formas de divulgação de cultura. "O grupo representou o Brasil no Mundial em Las Vegas e nenhum órgão público parabenizou a equipe", declara.

Além da busca por patrocínio, o grupo também idealizou uma nova forma de conseguir o dinheiro necessário: a famosa vaquinha. Everson tem feito apelos por doações àqueles que querem e podem ajudar na empreitada dos jovens dançarinos, que apesar das dificuldades têm ido cada vez mais longe com suas performances, prometendo fazer bonito na eliminatória para mais uma vez representar o Brasil.

Empresas interessadas em patrocinar o grupo ou pessoas dispostas a doar podem entrar em contato pelo endereço eletrônico elitecybernetikos@hotmail.com ou pelos telefones (11) 6277-9521 ou (11) 6895-4648.



NICOLAS GUNKEL

Encontro de diferentes bandas